

Família PLEUROTOMARIIDAE Swainson, 1840

Texto: Osmar Domaneschi

Ilustração: Rolf Karl-Heinz Grantsau

A família Pleurotomariidae Swainson, 1840 foi considerada extinta até 1856, ano do encontro, no Caribe, de uma concha recém-morto, ocupada por um caranguejo ermitão, numa armadilha para peixes de profundidade. Desde então, cerca de 20 espécies vivas foram descritas e classificadas em três gêneros: Perotrochus Fischer, 1885, Entemnotrochus Fischer, 1885 e Mikadotrochus Lindholm, 1927. O Caribe e o Japão compartilham o maior número delas, havendo o registro de ocorrências isoladas no sudeste da África, Índias Orientais, Pacífico Sul e Atlântico Sul Ocidental. Esse pequeno número de espécies, raras em indivíduos, já sugeriu a possibilidade da família, outrora com distribuição ampla e bem conhecida dos depósitos fósseis da Paleozóico e Mesozóico, estar a caminho da completa extinção. A hipótese não é improvável, contudo, sua raridade decorre também do fato de viverem em águas profundas (até 700 m), sobre substratos irregulares que dificultam e desencorajam buscas mais intensivas.

Os Pleurotomariidae reunem características das mais primitivas entre os gastrópodos, destacando-se, além do par de brânquias bipectinadas, a rádula com mais de cem dentes de cada lado do dente central, alguns com cerdas, exclusividade da família. A concha fornece também um elemento diferencial que permite sua identificação fácil, na ausência das partes moles: trata-se da fenda anal, entalhe estreito e profundo no lábio externo, acompanhada da selenízona, faixa estreita que se prolonga pela volta do corpo e espira. Na extremidade fechada da fenda anal desembocam o ânus e o aparelho excretor; pela fenda sai a água que banha as brânquias para a respiração e carrega para fora as fezes e os excretas do animal.

PLEUROTOMARIÍDEOS BRASILEIROS

Das nove espécies de Pleurotomariidae Swainson, 1840 conhecidas para o Atlântico Ocidental, duas ocorrem em águas brasileiras: Perotrochus atlanticus Rios & Matthews, 1968 e Mikadotrochus notialis Leme & Penna, 1969. A primeira foi encontrada viva ao largo de São Sebastião (SP), tendo sua distribuição ampliada a partir de coletas ao largo do Rio Grande do Sul, que é também a localidade-tipo de M. notialis, conhecida de um único espécime vivo.

Gênero Perotrochus Fischer, 1885

Concha turbiniforme ou troquiforme; convoluções de perfil reto ou de convexidade moderada; periferia da volta do corpo arredondada ou sub-angular; ornamentação de costelas espirais e axiais formando nódulos nas intersecções. Fenda anal cerca de um quarto da circunferência da última volta; fenda e respectiva selenízona situadas abaixo da linha média entre a sutura e a periferia. Base moderadamente convexa, escavação central rasa, imperfurada; lábio columelar moderadamente espessado e algo sinuoso.

Perotrochus atlanticus Rios & Matthews, 1968 (Figura 1)

Distribuição: BRASIL- São Paulo e Rio Grande do Sul

Habitat : fundos areno-lodosos, a 130 metros de profundidade

Características : (holótipo): as mesmas descritas para o gênero, mais: concha de tamanho médio (54 mm de altura; diâmetro máximo: 60 mm), trocoideal; três primeiras convoluções da teleoconcha de perfil reto, demais progressivamente mais convexas: Sutura impressa. Periferia sub-angular obtusa. Lábio columelar fracamente espesso e suavemente sigmoidal; ornamentação constituída de costelas espirais principais e intercalárias e costelas axiais, formando nódulos nas intersecções; costelas espirais aumentando em número com o crescimento da concha, havendo quinze principais e sete intercalárias na região dorsal à fenda anal e sete principais e uma intercalária da fenda até a periferia. Concha de cor creme, com manchas de cor castanha-avermelhadas. Abertura sub-quadrangular, nacarada.

Gênero Mikadotrochus Lindholm, 1927

Concha troquiforme; convoluções fracamente convexas; periferia da volta do corpo arredondada ou sub-angular; escultura de cordões espirais nodosos e costelas axiais diminutas ou obsoletas. Fenda anal cerca de um quinto ou menos da circunferência da última volta; fenda e respectiva selenízona localizadas ligeiramente abaixo da linha média entre a sutura e a periferia. Base suavemente



3 cm

1



3 cm

2

Legenda das figuras

Fig. 1. Perotrochus atlanticus Rios & Matthews, 1968

Fig. 2. Mikadotrochus notialis Leme & Penna, 1969

convexa, escavação central rasa e imperfurada; lábio columelar conspicuamente espessado por um calo perláceo e fortemente curvado em "S".

Mikadotrochus notialis Leme & Penna, 1969 (Figura 2)

Distribuição: BRASIL - Rio Grande do Sul (localidade-tipo)

Habitat : fundos lodosos, a 150 metros de profundidade

Características (holótipo): as mesmas descritas para o gênero, mais: concha de tamanho moderado (71 mm de altura; diâmetro máximo: 74 mm); convoluções da teleoconcha com perfil progressivamente mais convexo, as três últimas levemente angulosas. Sutura impressa e irregular. Fenda anal cerca de um sétimo da circunferência da última volta; costelas espirais mais fortes e numerosas nas últimas voltas onde ocorrem num total de 14-18 acima da fenda anal e 5-6 entre esta e a periferia. Concha esbranquiçada, com faixas irregulares de cor castanha-avermelhadas, claras. Abertura sub-quadrangular, nacarada.

BIBLIOGRAFIA:

- A bibliografia consultada foi RIOS, E.C. 1975; YONGE, C. M. & T. E. THOMPSON, 1976, já citada em Informativos anteriores, e: BAYER, F. M. 1965. New Pleurotomariid gastropods from the Western Atlantic, with a summary of the recent species. Bull. Mar. Sci., Miami, 15 (4): 737-796.
BAYER, F. M. 1967. Another new Western Atlantic pleurotomarian gas tropod. Bull. Mar. Sci., Miami, 17 (2): 389-397.
BOUCHET, P. & B. METIVIER. 1982. Living Pleurotomariidae (Mollusca, Gastropoda) from the South Pacific. New Zealand Journal of Zoology, 9 : 309-318.
LEME, J.L. & L. PENNA, 1969. Ocorrência de Mikadotrochus no Brasil, com descrição de uma nova espécie (Gastropoda, Pleurotomariidae). Papéis Avulsos Zool. S. Paulo, 22 : 225-230.
RIOS, E. C. & H. R. MATTHEWS, 1968. Nova espécie de Pleurotomariidae do Brasil (Mollusca : Gastropoda). Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará, 8 (1) : 65-8.